MESA · COMBATE ÀS OPRESSÕES

Capacitismo e LGBTQIAPN+fobia em perspectiva interseccional

Combate às opressões

38º Congresso do Sinasefe

Sindicato Nacional dos Servidores Federais da Educação Básica, Profissional e Tecnológica

Brasília-DF · 3 a 7 de novembro de 2026

Sara Wagner York

pesquisadora · jornalista · ativista

Programa de travesti: educação & mídia (2026)

> *“Ninguém se salva em separado.”*

A hipótese desta fala: a solidão produtiva é o modo pelo qual o capital nos ensina a sustentar as opressões que dizemos combater.

O sujeito empresário de si

O neoliberalismo não governa apenas a economia: ele fabrica um modo de ser. Cada pessoa é convocada a se administrar como empresa — capital humano, portfólio, marca pessoal, retorno sobre si mesma.

E a crítica feita nas redes também pode circular como lógica neoliberal: performance de virtude, engajamento, métricas de coerência, cancelamento como gestão de imagem.

Quando isso acontece, a esquerda passa a competir — em vez de compor.

FOUCAULT

O neoliberalismo produz um sujeito novo: o empresário de si mesmo, que administra a própria vida como um capital que precisa render.

DARDOT & LAVAL

A racionalidade neoliberal generaliza a concorrência: ela desce da empresa para o Estado e daí para dentro de cada um de nós.

BYUNG-CHUL HAN

O excesso de desempenho leva ao esgotamento — e o explorador passa a habitar a mesma pessoa que é explorada.

FOUCAULT, M. Nascimento da biopolítica. 2008. · DARDOT, P.; LAVAL, C. A nova razão do mundo. 2016. · HAN, B-C. Sociedade do cansaço. 2015.

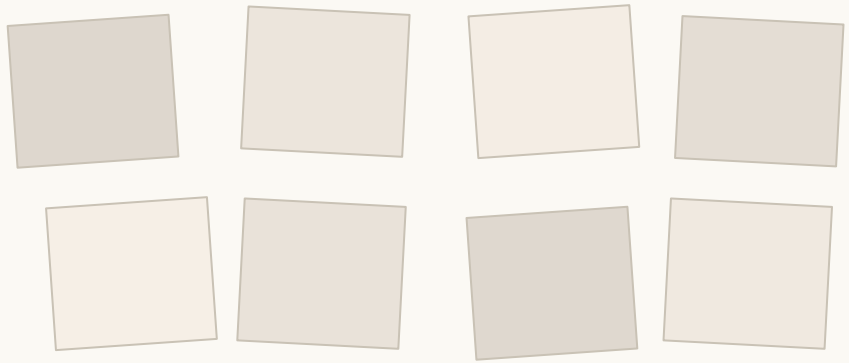
A solidão não é acidente: é rendimento

PERFIL

- alcance
- engajamento
- marca pessoal

produtividade individualizada

COLETIVO DESFEITO



Caminhar só e produzir muito não é prova de força: é exatamente o formato que o sistema prefere.

Vínculo virou audiência

o outro deixa de ser parceiro e passa a ser métrica de alcance.

Sofrimento virou fracasso pessoal

se não aguentou, foi falta de gestão emocional — nunca de condições.

Cansaço virou combustível

o sistema não quer o seu bem-estar: quer a sua entrega contínua.

O contrato social e quem ficou fora dele

O pacto moderno não nasceu universal: nasceu com cláusulas que não foram escritas.

CAROLE PATEMAN

O contrato sexual

A liberdade civil dos homens se assentou sobre a subordinação das mulheres. Todo contrato social tem duas faces: a pública e a sexual.

CHARLES MILLS

O contrato racial

O pacto é racializado: a branquitude é o sujeito tácito do contrato, e a população não branca é o seu outro — dentro da mesma ordem, fora do mesmo acordo.

Quem assinou? Quem assinou por quem? E quem nunca foi convidado — mas cumpre o contrato todos os dias?

Capacitismo e LGBTQIAPN+fobia repetem a operação: definem quem é sujeito de direito e quem é objeto de tutela, pena ou correção.

PATEMAN, C. O contrato sexual. 1993. · MILLS, C. The Racial Contract. 1997.

A norma corporal que mede o valor pelo rendimento

> Capacitismo é a postura que hierarquiza pessoas pela adequação dos corpos a uma corponormatividade — a premissa de funcionalidade total. Não é desvio individual: é norma estrutural que organiza instituições.

ESCOLA

o laudo como passaporte; a adaptação tratada como favor; o corpo que “atrapalha” a fila, a prova e a foto oficial.

CONCURSO PÚBLICO

a perícia decide quem entra; a “aptidão” é definida por quem nunca viveu aquela deficiência.

CARREIRA FEDERAL

produtividade, assiduidade e desempenho: a deficiência entra como exceção administrativa, nunca como regra de organização do trabalho.

“A deficiência é uma existência solitária — e precisa se deslocar da experiência individual para a coletiva.”

Aprendizado de Anahi Guedes de Mello: sem interseccionalidade, a pauta anticapacitista vira caridade — e não disputa de poder.

MELLO, A. G. de. Gênero, deficiência, cuidado e capacitismo. UFSC, 2014. · MELLO, A. G. de. Deficiência, incapacidade e vulnerabilidade. Ciência & Saúde Coletiva, 2016.

A fabricação do desvio

Não é o desvio que produz o estigma. É o estigma que produz o desvio.

CONCEITO

Subjetividade descartável

(YORK, 2026)

Corpos cuja existência é admitida enquanto produzem, enquanto servem de exemplo ou de escândalo — e descartada quando deixam de render.

OBRA

Programa de travesti: educação & mídia

Diálogo Freiriano, 2026

A mídia como pedagogia: ensina todos os dias quem pode aparecer, de que forma e até quando.

Consequência política: a evasão e a morte são lidas como destino individual — nunca como falha do sistema que as produziu.

A produção do espantalho

STANLEY COHEN

Pânico moral

Um grupo é construído como ameaça aos valores “da comunidade”. A reação pública importa mais do que o fato que a disparou.

GAYLE RUBIN

O “charme”

A hierarquia do bom e do mau sexo. A respeitabilidade funciona como linha divisória entre o aceitável e o abjeto.

POR QUE O ESPANTALHO FUNCIONA?

Porque o isolamento corta a experiência.

— Sem convivência, o outro é apenas imagem.

— Sem vínculo, a mentira não encontra testemunha.

— Quem está só não tem com quem comparar versões.

A solidão é infraestrutura do conservadorismo: é muito mais fácil odiar quem não está na mesma sala.

COHEN, S. Folk Devils and Moral Panics. 1972. · RUBIN, G. Thinking Sex. 1984.

Entrar, permanecer, evadir

ENTRAR

— edital, vestibular, concurso: o primeiro filtro é o corpo na foto.

— reserva de vagas existe; a arquitetura da prova, muitas vezes, não.

— a matrícula acontece — a condição de estudante, nem sempre.

PERMANECER

— nome social, banheiro, intérprete, rampa, tempo adicional.

— currículo que trata a diferença como tema de uma aula só.

— apoio que depende de boa vontade de uma pessoa, não de política.

EVADIR

— saída registrada como “escolha pessoal” ou “baixo desempenho”.

— o que não é medido não é visto; o que não é visto não vira política.

— a evasão de corpos dissidentes é lida como vocação, não como expulsão.

Sem número inventado: se usar dado, cite a fonte oficial — Censo da Educação Superior e Censo Escolar (INEP), relatórios de ouvidoria e comissões de direitos humanos dos institutos.

O que a gestão mede é o que a gestão consegue enxergar.

09 · PROPOSIÇÃO

Recompor o pacto a partir de baixo

Do perfil ao coletivo: o sindicato como espaço que desfaz a solidão produtiva.

1

Nomear a norma

dizer em voz alta qual corpo é tomado como padrão — na sala, no edital, na avaliação.

2

Coletivizar o dano

transformar sofrimento privado em pauta pública e em obrigação institucional.

3

Firmar acordos de vida

contratos de convivência que protejam quem não rende, não performa e não se encaixa.

PERGUNTA AO PLENÁRIO

Quem aqui já foi tratado como “exceção” — e o que aconteceu quando essa exceção deixou de render?

Ninguém se salva em separado. O pacto se refaz onde o corpo deixa de ser currículo e volta a ser gente.